

KNESIS

FACULDADES NETWORK - PESQUISA BÁSICA E APLICADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ANO 5 - NÚMERO 1 - 2016

KNESIS

PESQUISA BÁSICA E APLICADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



SUMÁRIO

EDITORIAL.....	03
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: HÁBITOS SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUDAMENTAL I <i>Adrielle Sthephanny, Edilaine Godói Gouveia Ribeiro, Jenifer dos Santos, Kimberly, Rafaella, Pâmella Aurélio, Angela Harumi Tamaru.....</i>	04
INCLUSÃO DO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FAIXA ETÁRIA DE 4 E 5 ANOS <i>Daniella Christina Matiello Fernandes, Débora Ferraz de Campos, Giovanna Cristine Cominatto, Luciana Guimarães Valentim da Silva, Tarin Andra Rangel Pereira, Angela Harumi Tamaru.....</i>	10
BENEFÍCIOS DO TAE KWON DO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL DE ADOLESCENTES <i>Marcus Gomides, Thiago Augusto Costa de Oliveira.....</i>	19
O AUTISMO NA EDUCAÇÃO - INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR (03 a 04 ANOS) <i>Andreia Almeida Freire, Carol Regina, Daniela Ramos, Rosimeire de Jesus Francisca Marta Angela Harumi Tamaru.....</i>	25

EDITORIAL

A revista Knesis tem por objetivo disseminar para a comunidade científica os conhecimentos que emergem dos projetos acadêmicos desenvolvidos nas Faculdades NetWork e demais campos de pesquisa que ofertam ascensão, quanto ao conhecimento relacionado à Educação Física e áreas afins.

Nesta edição de 2017, a Revista Knesis publica 4 artigos, todos produzidos pela comunidade acadêmica (Professores e Alunos) das Faculdades NetWork.

O primeiro trabalho, procura verificar os hábitos alimentares de alunos das escolas públicas matriculados no ensino fundamental I. O segundo artigo, propõe um reflexão sobre a capacitação dos professores para lidar com a inclusão de alunos autistas. Na terceira pesquisa são apresentados os possíveis benefícios que a prática do Tae Kwon Do pode trazer para o desenvolvimento sociocultural de adolescentes. Por fim, o quarto estudo apresentar caminhos sobre como se dá a inclusão de crianças com autismo no ensino regular.

Nesta edição, cabe nossos agradecimentos a Professora Dr^a. Angela Harumi Tamura, pela inestimável contribuição para a formação dos alunos e pela valiosa contribuição para a produção e a propagação do conhecimento científico.

Ao final, estendemos nossos agradecimentos aos leitores e autores, que dispõe de seu valioso tempo para produzir conhecimento e contribuir para o engrandecimento qualitativo da Educação Física.

Ótima leitura!

Prof. Me. Thiago Augusto Costa de Oliveira

Dra. Tânia Cristina Bassani Cecílio

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: HÁBITOS SAUDÁVEIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Adrielle Sthephanny¹
Edilaine Godói Gouveia Ribeiro²
Jenifer dos Santos³
Kimberly Rafaella⁴
Pâmella Aurélio⁵
Angela Harumi Tamaru⁶

RESUMO

Este trabalho se refere à investigação da alimentação escolar inadequada para crianças do Ensino Fundamental I, bem como das consequências negativas desta má alimentação. Foi realizada uma pesquisa de campo em escola pública, em que os pais expressaram suas opiniões acerca deste assunto e também dos malefícios ocasionados por alimentos não saudáveis consumidos no âmbito escolar. Aspectos como o sedentarismo e obesidade foram selecionados como agravantes do desempenho educacional infantil quando se trata de má alimentação. Foi apresentada uma solução do problema apresentado neste trabalho, além da constatação de que os desafios para a resolução desta problemática são maiores do que se imaginam, por conta da crise ética do governo brasileiro, da falta de iniciativa da nação e da crise econômica que atinge milhões de famílias por este país.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Hábitos saudáveis. Má alimentação.

ABSTRACT

This work refers to the investigation of inadequate school feeding for elementary school children, as well as the negative consequences of this poor diet. A field survey was conducted at a public school, where the parents expressed their opinions about this subject and also the harms caused by unhealthy foods consumed in the school environment. Aspects such as sedentary lifestyle and obesity were selected as an aggravating factor in children's educational performance when it comes to poor diet. A solution of the problem presented in this paper was presented, as well as the fact that the challenges to solving this problem are bigger than one imagines, due to the ethical crisis of the Brazilian government, the lack of initiative of the nation and the economic crisis that affects Millions of families in this country.

¹ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil.

² Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil. (e-mail: di29.eg@gmail.com).

³ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil.(jenisantos357@gmail.com)

⁴ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil.(empregos.kw@gmail.com)

⁵ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil.(pamellaurelio41@mail.com)

⁶ Orientadora, Profa. Dra. e Coordenadora dos cursos de Pedagogia e Educação Física das Faculdades Network, Nova Odessa, SP, e-mail: angelaharumi2000@yahoo.com.br

Keywords: *Child obesity, Healthy habits, Bad eating habits*

1 Introdução

Este trabalho tem por finalidade demonstrar a importância da boa alimentação nas escolas, sendo essa alimentação fator fundamental para o bom aprendizado das crianças, mostrando a importância de uma boa alimentação na infância, com ênfase nas escolas da rede Pública do Ensino Fundamental I, reforçando os pontos negativos que uma má alimentação pode causar. Este também oferece maneiras de como mudar os hábitos alimentares das crianças nas escolas.

2 Revisão Bibliográfica

Uma má alimentação pode desenvolver obesidade nas crianças. Segundo o site *abeso.org*, 50% da população brasileira estão acima do peso, e 15% dessa população são crianças. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), uma a cada três crianças no Brasil está pesando mais do que deveria. Os quilos extras podem causar complicações para a criança até sua vida adulta, podendo desenvolver algumas doenças como diabetes, hipertensão e colesterol alto. A obesidade infantil não tratada também pode levar a baixa autoestima e depressão, conforme aponta o site *minhavidacom.com*. O site *ebc.com* reforça que o excesso de peso em crianças e adolescentes causa mais morte que a desnutrição hoje.

Os pais podem obter ajuda do Médico Pediatra para estimular o filho, a considerar que a obesidade é uma doença e não simplesmente um problema de ordem estética. De acordo com os médicos, em praticamente 100% dos casos, os culpados pela obesidade infantil são os próprios pais. Afinal, o ambiente familiar determina o comportamento do filho até a idade adulta. Conforme diz o site *veja.com* as melhores maneiras de combater a obesidade são: 1) Estimular a prática de atividades físicas; 2) Diminuir o tempo de TV e vídeo game; 3) Oferecer alimentos saudáveis não só para a criança mas criar um hábito para a família toda; 4) Controlar o ganho de peso na gestação; 5) Servir de exemplo para a criança.

Alguns riscos causados pela obesidade infantil são: Doenças respiratórias, Doenças ortopédicas, Colesterol e triglicérides elevados, Hipertensão arterial e diabetes tipo dois.

Em pesquisa realizada pela Universidade de Ohio nos EUA foi constatada a relação entre alimentação e desempenho escolar, em que o consumo de lanches do tipo *fast food*, entre outros alimentos com poucos nutrientes, tem feito com que as crianças que consomem este tipo de alimento tenham desempenho e pontuação média abaixo das outras crianças que não consomem tais alimentos.

A explicação para isso seria o fato de esses alimentos pouco saudáveis não possuírem os nutrientes necessários para o correto desenvolvimento das crianças. Nutrientes como o ferro, que auxilia no desenvolvimento intelectual (cognitivo) acabam faltando nestes alimentos, bem como o consumo exagerado de alimentos ricos em açúcar e gordura podem atrapalhar os processos de assimilação de informações, memória e aprendizagem. Aliado a isso, fatores como o sedentarismo fazem com que estes males causados pela má alimentação sejam potencializados, trazendo prejuízos ainda mais graves para a vida dessas crianças.

Como agravante destes pontos, podemos salientar que as merendas fornecidas pelo governo nem sempre possuem o nível de qualidade ideal para a nutrição das crianças. Este problema, entretanto, ocorre de modo generalizado em nosso país, em função da crise ética que assola a política brasileira e da institucionalização da corrupção como meio de permanência no poder.

Mediante a isso pais e escola devem trabalhar juntos para melhorar a alimentação da criança.

Segundo o site *tuasaúde.com* os pais devem ajudar a criança a adotar hábitos de alimentação saudáveis e, para isso, algumas dicas são: Evitar comprar alimentos industrializados, que são açucarados ou gordurosos, como bolachas, refeições pré-preparadas; Comprar uma grande variedade de frutas e legumes e dar preferência às frutas cítricas e aos vegetais comidos crus; Os vegetais que necessitam ser cozidos, como a vagem, a berinjela, a abobrinha ou os cogumelos, devem ser preparados ao vapor, sem sal e o azeite deve ser adicionado em pouca quantidade; Não oferecer à criança refrigerante, dando preferência à água e sucos de fruta naturais; Comprar um prato de tamanho infantil; Evitar que a criança fique distraída durante a refeição, não deixando que veja televisão ou utilize jogos;

Estas dicas devem ser adaptadas de acordo com o estilo de vida da família e segundo as orientações do nutricionista.

Segundo o site *GI.com* as táticas escolares são variadas e vão da apresentação de pratos coloridos à extinção de cantinas. Tudo para tentar reverter os índices de estudantes com excesso de peso que vêm aumentando no país, seguindo tendência mundial.

3 Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema Alimentação Escolar, verificando a relação entre alimentação e desempenho escolar, conforme consta nos sites *abeso.org* (2015), *minhavidacom* (2008), *ebc.com* (2014), *veja.com* (2014) e *globo.com*.

Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola pública de Sumaré, onde foram feitas as entrevistas com os pais acerca da temática.

4 Resultados e Discussões

Foi perguntado a 20 pais se são contra ou a favor da venda de alimentos não saudáveis na cantina da escola.

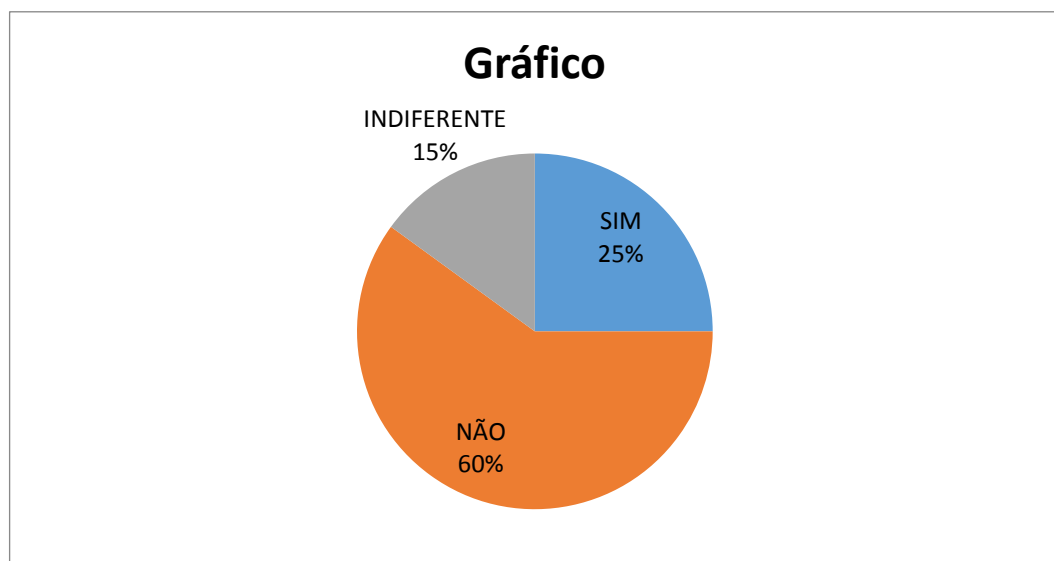


Figura 1: Posicionamento em relação a venda de produtos não saudáveis em cantina
Fonte: Elaborado pela própria pesquisa

A partir das entrevistas, obtiveram as seguintes informações: Cerca de 60% dos pais são contra a venda de salgados, bolos e refrigerantes nas escolas, sendo 25% a favor e 15% indiferente. O principal motivo apontado pelos pais serem contra é que as crianças acabam não acompanhando o cardápio que o Nutricionista indica à escola. Também existem crianças com problemas de saúde, tais como colesterol alto, diabetes, alergias, entre outras.

Verificamos que existe um grave problema que estamos enfrentando atualmente no Brasil, que tem afetado muitas crianças, tornando-as adultos obesos e com vários riscos de doenças graves. Boa parte da população não busca uma alimentação saudável e poucos se interessam por atividades físicas, aumentando assim as chances de contrair graves doenças. Vimos que, para uma boa alimentação, a criança deve ter apoio de seus pais, ao colocar regras alimentares e também verificar o peso da criança e levar, periodicamente, os filhos ao Pediatra para que a criança possa ter acompanhamento médico e assim aprender desde cedo a ter uma boa educação alimentar.

Hoje não vemos nem mesmo as escolas apoiando e incentivando os alunos para uma boa alimentação, dentro e fora do seu ambiente. Muitos pais não possuem recursos suficientes para ter um bom acompanhamento nutricional para seu filho. Ficam dependentes do governo em relação ao acompanhamento médico dos seus filhos. Por conta disso, muitos pais ficam desmotivados e acabam não se importando como deveriam com a alimentação dos seus filhos. Sendo assim, sugerimos que as escolas possuam programas de educação alimentar com realização de reuniões trimestrais sobre alimentação saudável, através de parcerias do governo com profissionais da área de Nutrição, a fim de que escola, pais e alunos sejam orientados e acompanhados em relação a hábitos alimentares saudáveis.

A escola onde foi realizada a pesquisa de campo oferece aos alunos 3 refeições ao dia por ser uma escola integral (café da manhã, almoço e café da tarde). No café da manhã, são servidos para as crianças leite com achocolatado, pão de leite, bolacha de água e sal ou bolacha de maisena; no almoço, o cardápio também varia todos os dias entre arroz, feijão, salada, carnes e legumes; no café da tarde, sempre variam entre frutas, iogurte, cereal com leite ou mingau.

Verificamos também que, na cantina da escola, eles não oferecem para as crianças a venda de alimentos saudáveis, tais como frutas, sucos e lanches naturais, entre outros, sendo que esse tipo de alimento fornece mais nutrientes para a criança, por exemplo: um lanche natural feito com pães leves, carnes magras e vegetais frescos contêm vários nutrientes e vitaminas para o organismo da criança, já um salgado frito contêm inúmeras calorias, podendo provocar o aumento do colesterol e triglicérides. A fritura pode promover a formação da substância acroleína, que é altamente cancerígena, os alimentos fritos têm características inflamatórias, ou seja, podem trazer acúmulo de gordura abdominal e resistência à insulina, fazendo com que a criança se sinta mais cansada e com menos energia.

Mediante a pesquisa, ressaltamos o quanto uma boa alimentação é importante, principalmente para a criança, então o papel da “educação alimentar” não é só um papel da escola, e sim da família. A escola pode incentivar a criança e a família com palestras sobre o assunto com médicos e nutricionistas especializados na área. Outra maneira de agir seria a escola fazer eventos com a feira da gastronomia “saudável”, uma feira que fizesse a exposição de cardápios saudáveis, com frutas, legumes, verduras, na qual a criança e os pais poderiam aprender a criar seus pratos juntos.

5 Considerações Finais

No decorrer deste trabalho, pudemos ver a importância da boa alimentação em relação à saúde das crianças. É fundamental a parceria do governo com a escola para que a educação

alimentar faça parte do programa escolar, entretanto, sabemos também que existem grandes desafios para que estas soluções saiam do papel para a prática. Infelizmente, a realidade que enfrentamos em termos de governo tem sido a pior possível com uma crise ética sem precedentes. Claramente se percebe que a preocupação do governo está longe de questões fundamentais como a alimentação saudável de crianças nas escolas. Além disso, a grave crise econômica que o país atravessa tem feito com que a qualidade da alimentação das famílias brasileiras diminua, uma vez que o poder de compra tem sido reduzido drasticamente neste tempo.

Contudo, acreditamos que os pais que possuem uma boa consciência acerca deste tema buscarão, no convívio familiar, alternativas para uma boa alimentação dos seus filhos. Na escola, é fundamental que o docente, enquanto leciona, reserve um tempo com o aluno para falar sobre a importância da alimentação saudável, incentivar os pais por meio de recados no próprio caderno do aluno, tentando trabalhar com os recursos existentes para auxiliar na solução deste problema enfrentado hoje na vida de muitas famílias.

Por fim, a sugestão que partiu da própria escola estudada de propor a proibição de alimentos não saudáveis como salgados, doces, refrigerantes, etc. é de grande valia, deixando claro para os pais que somente às sextas-feiras estariam livres para estas “guloseimas” e o restante da semana permaneceriam com a alimentação saudável, como suco natural, frutas, lanche natural etc.

Outra maneira de incentivar as crianças seria a professora pedir para cada aluno que traga uma fruta e assim a sala pode preparar sua salada de fruta ou, em outro dia, que cada um traga a mesma fruta (exemplo: laranja) e assim eles podem preparar seu próprio suco e assim por diante, garantindo uma ação pequena mas de grande valor.

Referências Bibliográficas

DYSON, E. A primeira lição sobre a merenda escolar. **Revista Veja**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/a-primeira-licao-sobre-a-merenda-escolar/>>. Acesso em: 21 de nov. 2016.

MINHA VIDA. **A alimentação da criança influi diretamente no desempenho escolar**. Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/alimentacao/noticias/3101-a-alimentacao-da-crianca-influi-diretamente-no-rendimento-escolar/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

ORLANDO, P. Cinco maneiras de combater a obesidade infantil. **Revista Veja**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/saude/cinco-maneiras-de-combater-a-obesidade-infantil/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

TV BRASIL. **Brasil e a ONU apresentam estudo sobre alimentação escolar**. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/brasil-e-a-onu-apresentam-estudo-sobre-alimentacao-escolar/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

ZUGLIANI, A. ABESO. **Mapa da obesidade**. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

ZUGLIANI, A. Pesquisa relaciona má alimentação a fraco desempenho escolar. **O GLOBO**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/pesquisa-relaciona-ma-alimentacao-fraco-desempenho-escolar-14918891/>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

CARRIEL, P. Pesquisa relacionada aos riscos de uma má alimentação. **WIKIPÉDIA**. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Obesidade_infantil/>. Acesso em 29 nov. 2016.

BELTRAME, B. Pesquisa relacionada para uma melhor alimentação. **TUA SAÚDE**. Disponível em: < <https://www.tuasaude.com/obesidade-infantil/>>. Acesso em 29 nov. 2016.

NOGUEIRA, F. Pesquisa relacionada para uma melhor alimentação na escola. **G1**. Disponível em:< <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2010/09/escolas-buscam-alternativas-para-melhorar-alimentacao-de-estudantes.html>>. Acesso em 29 nov. 2016.

INCLUSÃO DO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FAIXA ETÁRIA DE 4 E 5 ANOS

Daniella Christina Matiello Fernandes⁶

Débora Ferraz de Campos²

Giovanna Cristine Cominato³

Luciana Guimarães Valentim da Silva⁴

Tarin Andra Rangel Pereira⁵

Angela Harumi Tamaru⁶

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo sinalizar a população e aos governantes que os profissionais da educação urgem de capacitação para saber conduzir a aprendizagem das crianças incluídas com autismo, pois atualmente faltam professores habilitados para essa realização. O aumento de crianças com autismo inseridas na instituição de ensino motivou a nossa pesquisa, pois para melhor atendimento a este aluno se faz necessária a preparação dos educadores ambiente escolar. Através da pesquisa sobre autismo, Declaração de Salamanca, inclusão social, educação especial e capacitação dos professores, a investigação nos revelou a importância em capacitar professores que lecionam e desenvolvem um trabalho com as crianças incluídas, a necessidade da adaptação de materiais e recursos de estudo para alcançar o desenvolvimento de cada um bem como um currículo adaptado com um segmento individualizado, uma vez que os autistas necessitam desenvolver habilidades que não tenham e necessitam melhorar. A solução seria num âmbito nacional, que o governo poderia centralizar as orientações a inclusão do autista.

Palavras-chave: Autismo. Capacitação de professores. Inclusão social. Declaração de Salamanca. Educação Especial.

ABSTRACT

This paper aims to show the population and government that education professionals are urging the ability to know how to lead the learning of children included with autism, since teachers are currently lacking. The increase of children with autism inserted in the educational institution motivated our research, because for better attendance to this student it becomes necessary the preparation of educators school environment. Through the research on autism, Salamanca Declaration, social inclusion, special education and teacher training, revealed the importance of training teachers who teach and develop work with children included, the need to adapt materials and study resources to achieve The development of each as well as an adapted curriculum with an individualized segment, since the autistic ones need to develop abilities that do not have and need to improve. The solution would be at a national

⁶ Licencianda em Pedagogia pelas Faculdades Network, Nova Odessa, e-mail: daniellamatiello1@yahoo.com.br

² Licencianda em Pedagogia pelas Faculdades Network, Nova Odessa, e-mail: debora.ferraz.campos@gmail.com

³ Licencianda em Pedagogia pelas Faculdades Network, Nova Odessa, e-mail: maico.cominato@gmail.com

⁴ Licencianda em Pedagogia pelas Faculdades Network, Nova Odessa, e-mail: luvalentim76@gmail.com

⁵ Licencianda em Pedagogia pelas Faculdades Network, Nova Odessa, e-mail: tarin_89@hotmail.com

⁶ Orientadora, Profa. Dra. das Faculdades Network, coordenadora dos cursos de Pedagogia e Educação Física, Nova Odessa, SP, e-mail: angelaharumi2000@yahoo.com.br

level, that the government could centralize the autism inclusion guidelines.

Keywords: *Autism. Teacher training. Social inclusion. Declaration of Salamanca. Special education.*

1 Introdução

A inclusão social do autista é realidade em muitas escolas, o que vem a ser grande conquista para o aluno incluído, sua família e a sociedade em geral. Mas hoje os professores em sala de aula não possuem a capacitação e conhecimentos adequados para educar os alunos com autismo. Almejamos que esta inclusão aconteça de maneira adequada e natural para esses alunos. Para isso, é tão importante a capacitação dos professores e demais profissionais da escola, assim como o devido preparo do ambiente escolar. Por esse motivo, viemos através deste artigo com o propósito de conscientizar e apontar o problema à população e ao governo, para que mobilizem projetos, esforços e ações para mudar essa realidade, promovendo mais qualidade e preparo na educação dos alunos com autismo, um bem que promoverá a justiça e influenciará na comunidade escolar e a sociedade.

2 Revisão Bibliográfica

O Autismo são distúrbios comportamentais que incluem o transtorno autista, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno generalizado do desenvolvimento não especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger. Existem casos onde a criança já nasce com o autismo, da mesma forma que existem casos onde outras adquirem o autismo após o nascimento.

Com isso os pais devem procurar um lugar aonde tenha pessoas capacitadas para ajudar no tratamento delas, o certo é procurar as APAES, que tem professores capacitados e que entendem o que cada criança precisa e se precisam de remédios para ajudar no tratamento. Este distúrbio afeta o comportamento, desenvolvimento, cognição, fala e também traz consigo alguns sintomas psicológicos. Segundo site **Gstatic**, os sintomas no comportamento são:

- Agressão, automutilação e choro;
- Falta de contato visual, gritos, hiperatividade, imitação involuntária de movimentos de outra pessoa;
- Impulsividade, interação social inadequada e irritabilidade;
- Movimentos repetitivos, repetição de palavras sem sentido, repetição sem sentido das próprias palavras ou repetição persistente de palavras ou ações

De acordo com site **Gstatic**, no desenvolvimento, os sintomas são o atraso na fala e a dificuldade de aprendizagem. Na cognição a falta de atenção e intenso interesse em um número limitado de coisas são sinais comuns de autismo, na fala os distúrbios na fala ou a perda da mesma são comuns e os sintomas psicológicos normalmente são a depressão ou o desconsiderar das emoções. Existem também sintomas comuns com o andar sobre a ponta dos pés, a ansiedade, a falta de empatia e a hiperacusia ou o "tique".O tratamento é realizado através de terapia e o consumo de remédios controlados relacionados ao comportamento do indivíduo. São oferecidos diversos tipos de terapia como a do controle da raiva, terapia familiar, análise do comportamento aplicada, terapia comportamental, processamento sensorial, terapia assistida por animais e a teleprática (via internet)

Dentro do autismo, podem-se notar dois tipos de quadros de distúrbios que podem ascender: a Síndrome de Savant e a Síndrome de Asperger. Segundo o site **Tua Saúde**, a síndrome de Savant é um distúrbio psicológico raro, que causa grandes déficits no intelecto. O portador desta síndrome sofre com sérias dificuldades na fala, na compreensão do que lhe é dito e de socialização, porém, a mesma pode vir a desenvolver infinitos talentos ligados a sua alta capacidade de memorização. Esta síndrome se manifesta desde o nascimento, ligada frequentemente ao autismo, porém, ela pode também vir a se desenvolver na fase adulta do indivíduo caso o indivíduo sofra algum tipo de trauma cerebral. A principal característica desta síndrome é o desenvolvimento de capacidades incríveis em uma pessoa portadora de deficiência mental. As capacidades estão normalmente relacionadas à memorização, cálculo, habilidades musicais e artísticas e línguas, sendo que o portador pode desenvolver uma ou mais destas capacidades; as mais comuns que aparecem nos portadores da síndrome são as relacionadas à memorização, cálculo e música. Esta síndrome não possui cura, mas seu tratamento é feito através da terapia ocupacional que ajuda no desenvolvimento das capacidades do portador; a terapia pode ir além, ajudando a pessoa na melhora das capacidades de comunicação e entendimento. A terapia pode ajudar no controle de sintomas e na ocupação do tempo ócio fazendo com que assim o indivíduo portador possua uma melhor qualidade de vida.

A Síndrome de Asperger também é um distúrbio psicológico e ela também afeta o indivíduo na capacidade de se socializar e se comunicar de forma completa, esta síndrome é o quadro mais comum detectado em autistas, portadores deste quadro normalmente não são aptos a socialização e possuem interesses em certos assuntos de forma obsessiva, porém, este quadro possui uma maior e mais fácil adaptação funcional. Assim como a Síndrome de Savant, Asperger não possui cura, porém, o tratamento no treino da fala e terapia comportamental pode ajudar os portadores nos processos de comunicação e socialização.

Várias terapias são sugeridas ao portador, tais como grupos de apoio, *biofeedback* (controle dos batimentos cardíacos, ondas cerebrais, respiração e pressão artérias através de monitoramento com sensores), terapia cognitivo-comportamental, psicoeducação, análise de comportamento aplicada, processamento sensorial e sessões de terapia em grupo.

Em 2014, a Lei 12.764/2012 foi regulamentada pelo Decreto Presidencial 8.368/2014 na qual foi garantida a qualificação e a acessibilidade dos Serviços Públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), que também faz parte da Educação e de Proteção social para pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Mas infelizmente como essa lei foi decretada a pouco tempo ainda existe casos, que Jornais e ONGs denunciam escolas Particulares que não aceitam o ingresso de um estudante autista ou então para que eles estudem lá cobram valores adicionais. Um problema mais preocupante fica nas escolas Públicas que não tem professores capacitados e muito menos preparação para dar apoio e acompanhá-los no que precisa.

Para que a Educação Especial possa ocorrer corretamente, não pode haver discriminação, para que assim todos juntos possam aprender. Com objetivo de promover inclusão no meio social, a base de tudo é o aluno, tendo por lei o direito de conviver com os demais.

O professor precisa estar capacitado para atender a necessidade de cada aluno, e as diversidades devem ser respeitadas, porém, são necessárias ainda mais mudança, as escolas devem conter em seus currículos aulas sobre as diversas necessidades especiais existentes. Porém, nosso sistema ainda é discriminatório, precisando de mudanças em seus valores e a construção de um plano pedagógico voltado ao público alvo. Vemos também que, com a informática, a autonomia e a qualidade de vida destes alunos mudam.

Em prol dessas mudanças, no ano de 1994 foi elaborada a Declaração de Salamanca que visa que toda escola deve acolher crianças que tenham necessidades especiais, independentemente de suas limitações, tendo que se adaptar para receber as mesmas. No

Brasil foi criada a LDB (9.394/96) educação pública e gratuita para pessoa com deficiência; mas ainda o que se vê são crianças fora da escola ou em escolas especiais. O papel da escola é de formar cidadãos do bem, assim as próximas gerações iram saber conviver com as diferenças e a meta é a realização e desenvolvimento de todas as pessoas no contexto escolar.

A Declaração de Salamanca é um documento montado no ano de 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, na Conferência Mundial sobre Necessidades Especiais realizada entre os dias 7 e 10 de junho, ela se trata de políticas, praticas e princípios na área da Inclusão Social, tendo como foco central a inclusão dentro do sistema regular de ensino de crianças, jovens e adultos com necessidades especiais. A Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais foi realizada pelo governo espanhol juntamente com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), sendo que a mesma foi divulgada em escala global e acabou sendo incorporada nas políticas educacionais de nosso país. É considerada uma das principais conquistas para essa classe de pessoas, assim como a Convenção de Direitos da Criança, de 1988 e a Declaração sobre Educação para Todos, de 1990.

Essa declaração é resultado de uma necessidade mundial que firmou a Educação Inclusiva e cuja sua origem foi atribuída aos movimentos relacionados aos direitos humanos e da **desinstitucionalização manicomial** que apareceram nas décadas de 1960 e 70. A Declaração de Salamanca, segundo as citações a seguir, visa a inclusão dentro de escolas regulares e que as mesmas realizem suas mudanças internas para que essa Educação Inclusiva possa ser realiza com sucesso e também o combate de quaisquer formas de discriminação

[...] as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades [...] escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos.” FONTE: Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais (1994)

Nessa declaração, são abordados também os Direitos Humanos e a Declaração Mundial sobre a Educação para todos e indica princípios bases de uma educação especial e também uma pedagogia centrada nessas pessoas. A mesma contém propostas, indicações e apontamento de direções da Estrutura de Ação em Educação Especial, uma nova forma de pensar nesse tipo de trabalho para que ações de nível regional, nacional e internacional possam ser realizadas. Essa declaração ampliou vários conceitos de necessidades educacionais especiais, colocando também todas as crianças que não estejam alcançando benefícios na escola, seja por qualquer motivo, a mesma ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, segundo o site **Educabrasil**, a declaração passou a colocar dentro do grupo de pessoas portadoras de necessidades especiais, tais como:

- Crianças que estejam passando por dificuldades temporárias ou permanentes no ambiente escolar;
- Crianças que reprovam continuamente os anos escolares;
- Crianças que sofrem com trabalho forçado;
- Moradoras de rua;
- Morem em zonas que dificultem o acesso a escola;
- Crianças que vivem em condições de pobreza extrema;
- Vítimas de guerra e conflitos armados;
- Vítimas de abusos físicos, emocionais e sexuais;

- Crianças fora da escola por motivos quaisquer.

A declaração também discursa em relação da interação social entre os alunos especiais e os alunos habituais para que assim todas as crianças, unidas possam aprender, desconsiderando qualquer diferença entre elas. As escolas que realizam a inclusão devem identificar e dar as devidas respostas as varias necessidades de seus alunos, criando um ambiente que possa acomodar os estilos e ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos e garantindo a educação de qualidade com currículos pertinentes, mudanças internas na organização da escola, técnicas de ensino, uso de várias vias e também a colaboração e a cooperação de toda comunidade escolar.

A exclusão social acontece infelizmente contra uma minoria de pessoas, pelo vão motivo de diferenciar-se da multidão. A exclusão desrespeita, fere os direitos e marginaliza essas pessoas. A favor das pessoas com necessidades especiais, existe a Declaração de Salamanca, que explicita os seus direitos, tais como: incluir todas as crianças em escolas regulares e que todos têm direito à educação. Segundo Maciel (2000), a exclusão começa antes mesmo da escolarização. Quando falamos em deficiência física ou mental, no momento em que os pais tomam consciência do diagnóstico, muitos não recebem apoio adequado ou acolhimento dos médicos e equipe hospitalar, orientação com indicação de terapias, ficam despreparados para encarar essa situação nova e difícil.

Quanto à sociedade, há esta falta de conhecimento e sensibilização para acabar com o preconceito. Muitos menosprezam a pessoa com deficiência, desvalorizando o potencial. O governo negligencia os direitos destas pessoas com suas ações fracas e pouco investimento nos setores educação, saúde, acessibilidade, infraestrutura e urbanização, prejudicando e muito a qualidade de vida destes que mais necessitam.

Maciel (2000) nos indica também ações para sociedade, escolas e ao governo para reversão deste quadro. Na sociedade, as escolas e demais instituições devem fazer trabalho permanente com a comunidade para conscientizar e sensibilizar quanto a inclusão social e, assim, como propagar os seus direitos. É necessário capacitar os profissionais e inovar o atendimento em todas as áreas para melhorar o relacionamento. No ambiente escolar, faz necessárias mudanças nas três estruturas: ambiente, professor-aluno, aluno-aluno.

Quanto ao ambiente, de acordo com a autora, é necessário um ambiente seguro para o aluno movimentar-se sem riscos, e que todos da comunidade escolar estejam sensibilizados e respeitem o aluno. A escola deve possuir o currículo adequado a realidade do aluno segundo suas necessidades com salas apropriadas que visem a aprendizagem por meio de estimulação com recursos pedagógicos.

É necessário que o professor tenha um bom respaldo e preparação para alcançar o desenvolvimento do aluno. Segundo a autora, é necessário que

o professor da sala regular e os especialistas de educação das escolas tenham conhecimento sobre o que é deficiência, quais são seus principais tipos, causas, características e as necessidades educativas de cada deficiência... É importante que os professores tomem ciência do diagnóstico e do prognóstico do aluno com necessidades educativas especiais, entrevistem pais ou responsáveis para conhecer todo o histórico de vida desse aluno, a fim de traçar estratégias conjuntas de estimulação família-escola, peçam orientações e procurem profissionais – como psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos – que estejam atendendo ou que já atenderam esses alunos, solicitando relatórios e avaliações, e pesquisem várias técnicas, métodos e estratégias de ensino, em que variáveis como o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento físico e, sobretudo as experiências sociais estejam presentes. A integração professor-aluno só ocorre quando há uma visão despida de preconceito, cabendo ao professor favorecer o contínuo desenvolvimento dos alunos com necessidades educativas especiais. Não é tarefa fácil, mas é possível. Quando

ocorre, torna-se uma experiência inesquecível para ambos. (MACIEL, 2000, p. 7).

Na relação aluno-aluno, como informa a autora, os alunos precisam ter conhecimento sobre a deficiência do amigo e formas de convivência para assim existir sensibilização e respeito.

O governo, por sua vez, deve ter a inclusão social dentro de suas prioridades, cumprir a lei, respeitando os direitos destas pessoas, para isso aumentar o repasse de verbas priorizando esse ideal, para termos uma educação, saúde, centros urbanos realmente preparados para um atendimento mais igualitário, sem exclusão.

Precisamos, portanto, nos mobilizar e lutarmos coletivamente, governo, instituições, escolas, todos para mudarmos essa problemática e incluir a todos sem distinção.

Segundo o autor:

O atual e grande desafio posto para os cursos de formação de professores é o de produzir conhecimentos que possam desencadear novas atitudes que permitam a compreensão de situações complexas de ensino, para que os professores possam desempenhar de maneira responsável e satisfatória seu papel de ensinar e aprender para a diversidade. Para tanto, faz-se necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, adequar a formação de professores às novas exigências educacionais e definir um perfil profissional do professor, ou seja, habilidades e competências necessárias aos professores de acordo com a realidade brasileira (PLETSCH, 2009, apud NUNES SOBRINHO; NAUJORKS, 2001).

Infelizmente, a demanda da inclusão chega às escolas antes da preparação do professor e a solução tem sido a capacitação do profissional em serviço, através dos programas de formação continuada. As práticas pedagógicas eficazes e apropriadas às deficiências são imprescindíveis para a evolução dos alunos, e isso o professor só consegue planejar e desenvolver quando recebe o referencial teórico e a assessoria pedagógica adequados.

Segundo um estudo realizado pela consultoria McKinsey, a prioridade de uma escola é cuidar da formação de seus professores e que para que a escola possua uma equipe de docentes de qualidade, é preciso manter os mesmos sempre atualizados, os professores precisam ser treinados para que consigam utilizar os recursos disponíveis para eles. Quando falamos em mudanças dentro das políticas educacionais, o assunto principal é a valorização dos professores, esta valorização não está ligada apenas ao seu salário, mas também as condições que os mesmos trabalham e sua “bagagem de conhecimento”.

Segundo o Prof. Antonio Waldimir Leopoldino da Silva, a capacitação de professores consiste em:

A capacitação pedagógica, por sua vez, procura aprimorar o desempenho do professor na área do ensino, através de cursos específicos de preparação docente e didática. Nestes cursos, a ênfase reside no processo de aprendizagem, desde seus fundamentos epistemológicos, passando pelo planejamento pedagógico e pela relação que os conhecimentos (LEOPOLDINO, 2001, p.1)

Através desta citação, conclui-se que a capacitação nada mais é do que a atualização do repertório de conhecimento do docente. Tratando agora da capacitação para realizar a inclusão, o professor deve estar ainda mais preparado, pois, ele deve saber como trabalhar com este aluno.

Infelizmente, a demanda da inclusão chega às escolas antes da preparação do professor e a solução tem sido a capacitação do profissional em serviço, através dos programas de formação continuada. As práticas pedagógicas eficazes e apropriadas às deficiências são

imprescindíveis para a evolução dos alunos, e isso o professor só consegue planejar e desenvolver quando recebe o referencial teórico e a assessoria pedagógica adequados.

3 Metodologia

Esta pesquisa consistiu de revisão bibliográfica acerca do tema inclusão do autista na Educação Infantil na faixa etária de 4 e 5 anos, com o levantamento dos seguintes autores: Maciel (2000) e Pletsch (2009). Também foram utilizados sites e pesquisas acadêmicas para seu desenvolvimento. A pesquisa de campo foi realizada através do estudo de caso de uma criança autista que frequenta a Apae.

4 Resultados e discussões

Nosso estudo de caso é realizado através de uma criança de cinco anos autista com quadro de síndromes Savant e Asperger, moradora de Nova Odessa, frequentadora da APAE. A criança possui um grau leve, possuía dificuldade na fala, porém, após frequentar a APAE, uma escola especializada para crianças especiais, conseguiu desenvolver um pouco mais da fala, além de conseguir sozinho desenvolver mais atividades que não fazia como, por exemplo, interagir com os demais colegas, pisar na grama, brincar com areia e comer sozinho.

Por possuir o quadro de Savant, a criança hoje possui o conhecimento do alfabeto completo, sabendo falar o mesmo em duas línguas (português e inglês), possui o conhecimento dos algarismos de 0 a 100 em duas línguas (português e inglês), e também possui inteligência três vezes maior comparada a outras crianças da mesma idade.

Ele começou a desenvolver os pedidos como, por exemplo, “eu quero água, ou estou com fome, ou fazer coco e xixi” e, depois de um ano frequentando a APAE, hoje ele já consegue interagir mais com seus familiares. O caso dele para os seus professores é impressionante, pois, além de ser muito calmo, ele não tem crises nervosas, toma medicamentos apenas para dormir, pois a noite não dorme direito.

Através deste caso, nós podemos observar como o autismo funciona e como se dá o desenvolvimento da criança portadora. É notado que para ela, são realizados diversos trabalhos para auxiliar em seu processo de desenvolvimento.

Porém, ela ainda não passou pelo processo de inclusão dentro de uma escola “comum”, então, não a como saber se ela conseguirá acompanhar as aulas comuns. É claro que se deve ressaltar que, ao ser inserida em uma escola “comum”, ela passará por inúmeros processos, como o de adaptação a esse novo ambiente.

A Declaração de Salamanca ampara essa criança, pois, ela diz que a escola deve se adaptar para recebê-la, a escola deverá se adaptar a ela, dando mais atenção, criando condições que possibilitem a aprendizagem dela, como por exemplo, dispor a essa criança um professor auxiliar, para ajudá-la e orientá-la na realização de suas atividades. Essa professora devesse possuir uma capacitação, pois, de nada adiantara a criança possuir seu próprio professor, sendo que o mesmo não possui conhecimento algum de como trabalhar com essa criança.

5 Considerações finais

Com este trabalho, concluiu-se que a inclusão social deve ser realizada em todos os locais, tanto em ambientes empresariais, quanto em escolas, igrejas etc. Nenhum portador de deficiência, independente de qual seja, deve ficar de fora. Vimos também que existem leis, projetos e formas de proceder com esta inclusão dentro das escolas de uma forma efetiva. Vimos também que é por parte do governo, que professores devem receber orientações sobre como trabalhar com os portadores de autismo, porém, não é isso que realmente ocorre. E, por fim, através do estudo de caso, conseguimos desenvolver algumas noções de como o autismo afeta o portador e como seu processo de aprendizagem ocorre.

Agradecimentos

As autoras agradecem a todos que apoiarem durante a produção deste trabalho, em especial, à Profa. Dra. Angela Harumi Tamaru, que nos auxiliou na montagem deste artigo, e a Faculdade Network, que nos ofereceu suporte para a elaboração do trabalho.

Referências

A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100010

Acessado em: 24 out. 2016.

A importância da capacitação de educadores. Disponível em:

<http://www.campograndenews.com.br/artigos/a-importancia-da-capitacao-de-educadores>

Acessado em: 22 nov. 2016.

Aprender sempre para ensinar mais. Disponível em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/capitacao-professores-401074.shtml>

Acessado em: 22 nov. 2016.

Autismo. Disponível em: https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/autism_pt_BR.pdf

Acessado em: 24 out. 2016.

Autismo: o que é, definição e características. Disponível em:

<http://entendendoautismo.com.br/artigos/autismo-o-que-e/> Acessado em: 24 out. 2016.

Capacitação didática e pedagógica do corpo docente. Disponível em:

http://www.historia.art.br/arquivos/id_submenu/102/10_2001.pdf Acessado em: 22 nov.

2016.

Declaração de Salamanca - Rede Inclusão. Disponível em:

http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/19/fl_9.pdf Acessado em: 24 out.

2016.

Declaração de Salamanca. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/declaracao-de-salamanca/>

Acessado em: 24 out. 2016.

Educação inclusiva e formação docente. Disponível em: <http://diversa.org.br/artigos/educacao-inclusiva-e-formacao-docente/> Acessado em: 24 out. 2016.

Educação Inclusiva. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-inclusiva.htm> Acessado em: 24 out. 2016.

Educação especial inclusiva: ensino de qualidade deve ser para todos. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/71900/educacao-especial-inclusiva-ensino-de-qualidade-deve-ser-para-todos> Acessado em: 21 nov. 2016.

Educação Inclusiva e formação de professores. Disponível em: http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2010069353641lidia_monografia.pdf Acessado em: 24 out. 2016.

Entenda o que é a síndrome de Savant. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sindrome-de-savant/> Acessado em: 23 nov. 2016.

Inclusão Social. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/inclusao-social.htm> Acessado em: 24 out. 2016.

Inclusão Social: Professores preparados ou não? Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224> Acessado em: 24 out. 2016.

Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008 Acessado em: 24 out. 2016.

Política de educação inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva> Acessado em: 24 out. 2016.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602009000100010&lng=en&nrm=iso Acessado em: 23 nov. 2016.

MACIEL, M. R.C. **Portadores de deficiência:** a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, Jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso Acessado em: 23 nov. 2016.

Síndrome de Asperger. Disponível em: https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/asperger_syndrome_pt_BR.pdf Acessado em: 23 nov. 2016.

BENEFÍCIOS DO TAE KWON DO PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL DE ADOLESCENTES

Marcus Gomides¹
Thiago Augusto Costa de Oliveira ²

RESUMO

Por se tratar de um tema ainda pouco discutido e o grande crescimento que o Tae Kwon Do vem tendo em todo o mundo, vimos através desta pesquisa, mostrar neste trabalho os benefícios, tanto fisiológico, como sociais, de se praticar tal esporte, fazendo com que os alunos se tornem pessoas melhor preparadas para interagir, na sociedade, no cotidiano, em seus relacionamentos com amigos, familiares e no mundo em que vivemos. Para isso, temos como base, autores que tentam mostrar em suas obras, a importância de praticar um esporte, e outros autores que tentam provar que o Tae Kwon Do é uma das modalidades mais indicadas para se trabalhar na escola, devido a disciplina e filosofia próprias desta.

Palavras chave: Educação, Atividade Física, Taekwondo, Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

Because it is a subject still little discussed and the great growth that Tae Kwon Do is having around the world, we have seen through this research show this work benefits, both physiological, and social, to practice this sport, making students become better prepared people to interact in society, in everyday life, in your relationships with friends, family and the world in which we live. For this, as a basis, authors try to show in his works, the importance of practicing a sport, and other authors who try to prove that Tae Kwon Do is one of the most appropriate ways to work in school because of discipline and philosophy this own.

Keywords: Education, Physical Activity, Taekwondo, Motor Development.

¹ Professor Especialista – Professor do curso de Educação física, Faculdade Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brasil (e-mail: marcusgomides@hotmail.com)

² Professor Mestre em Educação Física – Professor do curso de Educação Física, Faculdade Network - Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brasil (e-mail: tacooliveira@yahoo.com.br)

Introdução

“A motivação está exatamente relacionada ao critério, sentimento e moral. Sendo um esporte que utiliza todas as partes do corpo, o Tae Kwon Do induz à motivação através da ativação da mente e do corpo. Não basta viver, mas sim, viver bem e feliz” (GOULART, 2004, p.01).

O Tae Kwon Do por ser uma arte marcial de origem coreana, tem em sua essência muita filosofia e disciplina, isso faz com que o praticante se sinta mais confiante em sua vida, essa confiança é muito importante, já que estamos tratando de crianças e adolescentes, e por ser esta uma fase de descobertas, onde estes se sentem sozinhos e perdidos.

Esse esporte pode ser considerado completo, não só no sentido físico fisiológico, mas também no que diz respeito a mente e o espírito, agindo e influenciando diretamente no caráter e na personalidade dos que o praticam, como mostrado no decorrer do trabalho.

De acordo com Goulart (2004), pelo simples fato do mundo hoje ser opressor, nossas crianças tem vivido com o peso de crescer e ser alguém importante, que tenha condições de se sustentar e manter uma família, desde cedo a sociedade cobra delas atitudes maduras, estas são cobranças injustas e que muitas vezes as crianças não suportam, com isso se tornam pessoas com um alto nível de stress, com problemas emocionais e ansiosas, nesse momento que vê a importância de um esporte como o Tae Kwon Do, que vem prepará-las emocional e fisicamente para enfrentar essas cobranças de uma forma mais tranquila, e de cabeça erguida.

Revisão Bibliográfica

Como Surgiu:

Segundo Goulart (2004), Estima-se que o Tae Kwon Do exista há mais de 2000 anos, não como ele é hoje, pois atualmente o Tae Kwon Do que vemos é um aprimoramento da junção de três ou mais lutas que eram praticadas na Coreia há muito tempo atrás.

“Os princípios condutores deste sistema educativo eram baseados nos cinco códigos de honra: 1. Obediência ao rei; 2. Respeito aos pais; 3. Lealdade aos amigos; 4. Nunca recuar ante o inimigo; 5. Matar somente quando não houver alternativa” (GOULART, 2004, p.10).

No ano de 1909 a Coreia é invadida de vez pelo Japão e este dominou o país por 36 longos anos. Com essa invasão e o domínio japonês, foram sendo tirados dos coreanos algumas de suas características, inclusive o Tae Kyon, pois os japoneses queriam que todos praticassem sua luta que na época era o karatê, como modalidade oficial do país.

De acordo com Kim (1995), A partir de 1945, foram sendo abertas escolas da modalidade por toda Coreia, só que cada escola via a modalidade de um ângulo e com isso, cada escola se diferenciava das outras em pequenos detalhes, mas suficiente para não ter uma

modalidade oficial. Isso durou dez anos e em 1955 um grupo de militares, liderados pelo General Choi Hong Hee, conseguiu, com muito esforço, unificar as várias escolas, pegando o que havia de melhor em cada uma delas e formou a modalidade oficial com o nome de Tae Kwon Do, como conhecemos hoje, que significa: “Caminho dos Pés e das Mãos”.

O que é Taekwondo?

Arte Marcial

“O tremendo poder mente/corpo desenvolve autoconfiança para enfrentar qualquer adversário em qualquer lugar e em qualquer situação” (GOULART, 2004, p.15).

Isso significa que com o aperfeiçoamento das técnicas dessa arte marcial o praticante se sente confiante em si mesmo, para transpor quaisquer obstáculos que apareçam em sua vida. O praticante de Taekwondo tem seu corpo como uma arma e é capaz de atacar e se defender contra qualquer agressor, com suas próprias mãos, sem uso de arma.

Defesa Pessoal

“Os exercícios de Taekwondo mantêm a confiança em si mesmo, não só a força física, mas também a disciplina mental, porque são desenvolvidas técnicas superiores para defesa pessoal, usando seu corpo inteiro” (GOULART, 2004, p.15).

De acordo com o autor retro-citado, Através da prática do Tekwondo a pessoa, ao aprender os movimentos de defesa e ataque, as bases de apoio, o desenvolvimento do equilíbrio, concentração e percepção aguçadas, tudo reunido, faz com que o indivíduo bem treinado possa estar pronto para enfrentar desafios diários, sabendo se proteger e defender sua integridade física diante de uma agressão.

Condicionamento Físico

“O Taekwondo forma um indivíduo sadio e com uma vida feliz através da estética, recreação, terapêutica, competitividade e melhor preparo físico” (KIM, 2000, p.28)

Então o Taekwondo não serve apenas para formar campeões nas competições, mas pessoas que vencem cada dia seus problemas sociais, onde estes podem ser tratados, evitados ou minimizados e seus efeitos colaterais sanados e através da prática, melhor a vida, com uma melhor formação corporal e espiritual.

Filosofia

Assim sendo, cada praticante do TKD vai polindo seu caráter por uma pura filosofia de respeito e preservação da vida e não mais se curvará ante qualquer dificuldade. Por ser uma pessoa preparada física e mentalmente para superar qualquer obstáculo que surgir em sua vida (KIM, 1995, p.14).

Com a prática do Tae Kwon Do, o indivíduo se torna uma pessoa mais centrada em seus objetivos, muito mais preparada para tomar decisões e mais confiante em si mesma, pois se conhece, sabe de suas limitações, tem plena consciência do que pode ou não fazer, e isso não é utilizável só em sua vida como atleta em competições; ela é treinada principalmente para viver o dia-a-dia, conviver em sociedade, pois o praticante de Tae Kwon Do, que leva a sério o seu treinamento, se torna uma pessoa melhor.

Capacidades Físicas e Habilidades Motoras.

“Para que qualquer movimento seja executado com êxito, temos que pressupor a existência de um certo número de capacidades baseadas em predisposições genéticas e que se desenvolvem pelo treino” (BARBANTI, 2001, p.47).

Para Barbanti (2001), a capacidade motora refere-se mais as qualidades inatas de uma pessoa, ou seja, são qualidades que a pessoa já nasce com ela, é como um talento, um potencial, que com o decorrer do tempo poderá ser aprimorado e até aumentado; como exemplo temos, força, resistência e flexibilidade entre outras.

Já de acordo com Gallahue (2003), mesmo as capacidades físicas sendo consideradas inatas, elas podem ser evoluídas com treinamento, o indivíduo ao passar da infância e chegar a adolescência sofre mudanças físicas e psicológicas que irão afetar consideravelmente seu desenvolvimento.

Segundo Barbanti (2001), habilidades motoras são qualidades aprendidas e desenvolvidas no decorrer dos anos, como, por exemplo, jogar futebol e outras modalidades específicas, e são influenciadas diretamente pelas capacidades que são essenciais para um melhor rendimento motor.

Qual a relação destas capacidades e habilidades com o Taekwondo?

Baseando-nos nas capacidades, vamos nos atentar mais especificamente nas coordenativas, de acordo com o que diz Barbanti, “capacidades coordenativas, são qualidades necessárias para a condução, regulação e execução do movimento” (BARBANTI, 2001, p.49). Baseados nisto, vemos que o Tae Kwon Do, como outros esportes, é uma união de capacidades motoras, sendo executados com um propósito.

Segundo Barbanti (2001), capacidade de reação, como o próprio nome diz, é a capacidade de reagir, rápida e corretamente a determinados estímulos, isso significa que esta capacidade está diretamente ligada ao Tae Kwon Do, devido a sua característica e necessidade da modalidade, que por se tratar de uma arte marcial, cada praticante tem que estar preparado para tomadas de decisão rápidas, que podem ser decisivas em uma luta.

Como foi citado na parte específica de habilidades motoras, Magill (1998), classifica as habilidades motoras segundo alguns critérios, vemos que com a prática do Tae Kwon Do, as crianças envolvem todas as habilidades motoras, independente da classificação da habilidade específica. Na modalidade, todas são trabalhadas, fazendo, do Tae Kwon Do, um esporte completo do ponto de vista motor.

“O Tae Kwon Do é um esporte que atende todas as necessidades de quem o procura para praticar” (GOULART, 2004, p.27).

O que Goulart quer dizer é que a prática do Tae Kwon Do ultrapassa o ambiente da academia, sai da competição e coloca o adolescente em contato direto com o mundo em que ele vive, ajudando-o em suas tarefas diárias e sua relação com as outras pessoas. Com base nessas situações, esse esporte busca redimensionar o apelo competitivo, procurando desenvolver o autoconhecimento através da consciência e de uma autonomia corporal.

Machado (1997) diz, que ao se praticar um esporte, se consegue uma significativa melhora no estado psicológico e também um crescimento no desenvolvimento social. “A prática esportiva ou atividade física produz um efeito favorável no processo de desenvolvimento social, promovendo benefícios psicológicos positivos.” (MACHADO, 1997,

p.54).

Nesse momento entra o Tae Kwon Do, como dito anteriormente, ele vai além das competições, faz com que garotos e garotas se sintam melhores, pois para satisfazer os mais variados objetivos, as aulas de Tae Kwon Do, são um espaço de vivência e convivência através da realização de atividades corporais.

Quanto antes for dado ao adolescente a oportunidade de praticar o Tae Kwon Do, melhor será para ajudá-lo a controlar a agressividade e torná-lo uma pessoa mais concentrada nos objetivos reais, fazendo com que alcance esses objetivos de uma forma tranquila e rápida.

Nesse momento entra a participação do professor ou técnico que pode influenciar positiva ou negativamente no desempenho do aluno-atleta, conforme suas atitudes e sua personalidade.

Com a prática do Tae Kwon Do temos a oportunidade de nos mantermos controlados e entender que é tudo uma questão de tempo, e que com paciência alcançar os objetivos fica mais fácil, conforme Goulart (2004).

“Os exercícios do Tae Kwon Do mantêm a confiança em si mesmo, não só a força física, mas também disciplina mental.” (GOULART, 2004, p.15).

Praticar Tae Kwon Do: “Melhora a coordenação física, flexibilidade, equilíbrio e a capacidade mental, desenvolve a capacidade atlética e a concentração e ainda, através do treinamento melhora a capacidade de autodefesa, passando a imperar a autodisciplina e a autoestima.” (GOULART, 2004, p.16).

Hoffman e Harris, afirmam que: “A atividade física é acompanhada de experiências subjetivas, que são a cada momento tão importantes como as experiências objetivas ou físicas.” (HOFFMAN; HARRIS, 2002, p.105), dizem ainda que experimentar a atividade significa mais que realizá-la, ou seja, viver intensamente o esporte, percebendo as reações que ele traz para nosso corpo.

É normal no ser humano não dar o devido valor às experiências subjetivas, talvez pelo fato do esporte estar historicamente ligado aos campos científicos da biologia e da medicina, mas fica claro que o esporte vai além disso, ele pode ser visto pelas ciências humanas ou sociais e comportamentais, já que estas estão ligadas com, valores, sentimento e cognição, declara Hoffman e Harris (2002).

Mas a mais importante, é como nos sentimos e o que pensamos antes, durante e depois da prática de uma modalidade esportiva. “É improvável que uma atividade física seja pessoalmente significativa para nós, exceto se permitirmos sermos tocados emocional, mental e espiritualmente.” (HOFFMAN; HARRIS, 2002, p.107).

Métodos

Para a realização deste trabalho além de minha experiência pessoal como praticante da modalidade, foi feita uma revisão de literatura, com pesquisa em livros, artigos e auxílio da internet, além de conversas com outros atletas e professores da modalidade.

Considerações Finais

Chegamos ao final deste trabalho e a nossa esperança é que tenhamos deixado claro o que nos propusemos a responder: os benefícios do Tae Kwon Do crianças e adolescentes.

Escolhemos este tema porque temos consciência da dificuldade e da falta de material

bibliográfico relacionado ao tema, talvez este seja o motivo de ainda no Brasil algumas pessoas não conhecerem a modalidade, e temos ótimos atletas, de nível internacional, e mesmo porque o Tae Kwon Do tem crescido muito, nossos atletas alcançaram um nível técnico excelente, conquistando muitas medalhas em competições por todo o mundo.

O Tae Kwon Do é uma modalidade de fácil acesso, um esporte de baixo custo financeiro para o início da prática, um dos motivos que nos levou a fazer este trabalho e quem sabe colocá-lo nas aulas de educação física nas escolas. Infelizmente ainda não temos pessoas que se propuseram a estudar mais este esporte, mostrar a utilidade de se ensinar essa modalidade na escola.

Esperamos que no decorrer do trabalho tenha ficado claro os benefícios do Tae kwon do, tanto fisiológico, como social, mental, espiritual e educacional, entre tantos outros ligados ao desenvolvimento sócio cultural das pessoas que o praticam. Sabemos, por experiência própria a veracidade dos benefícios e assim tentamos através de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, mostrar autores que acreditam no mesmo que nós.

O Tae Kwon Do é um esporte completo, trabalha o físico com movimentos de ataque e defesa, a parte cardiorrespiratória com sequências de movimentos, e acima de tudo trabalha a mente através de sua filosofia de respeito para com os outros e com o planeta, esse esporte faz com que cada praticante tenha consciência de amos ao próximo, respeito a todos os seres vivos e disciplinado para manter em seu dia a dia, a organização, cumprindo suas tarefas de forma correta e honesta.

Enfim o Tae Kwon Do transforma as pessoas em seres humanos preocupados com os conceitos de dever, amor, justiça e paz para com tudo e todos.

Referências Bibliográficas

BARBANTI, V. **Treinamento Físico, Bases Científicas**, São Paulo – SP: Balieiro, 2001.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Entendendo o desenvolvimento motor**, São Paulo – SP: Phorte, 2003.

GOULART, F. **Tae Kwon Do Guia Prático**, São Paulo – SP: Escala, 2004.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. **Cinesiologia: O estudo da atividade física**, Porto Alegre – RS: ARTMED, 2002.

KIM, Y. J. **Arte Marcial Coreana**, v.1 Iniciante, São Paulo – SP: Thirê, 1995.

KIM, Y. J.; SILVA, E. **Tae Kwon Do, Arte Marcial Coreana**, v.2 Avançado, São Paulo – SP: Roadie Crew, 2000.

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte: Temas Emergentes I**, Jundiaí – SP: Ápice, 1997.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**, São Paulo – SP: Edgard Blucher, 1998.

O AUTISMO NA EDUCAÇÃO - INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR (03 a 04 ANOS)

Andreia Almeida Freire⁷
 Carol Regina⁸
 Daniela Ramos⁹
 Rosimeire de Jesus¹⁰
 Francisca Marta¹¹
 Angela Harumi Tamaru¹²

RESUMO

O problema específico desta pesquisa é como o professor consegue lidar com crianças autistas de 03 e 04 anos no Ensino Infantil, para aumentar sua concentração. As hipóteses atestadas foram que na escola a criança autista necessita de aconselhamento desde o início sobre seu distúrbio e sua evolução, sendo incentivada a concentrar-se. Em alguns casos, são quase inexistentes os apoios psicológicos, sociais e econômicos. Ultimamente, fala-se muito em cortes nos projetos que tem a ver com as crianças com necessidades especiais, essencialmente autistas. Contudo, existem escolas primárias e autárquicas com projetos direcionados a estas crianças. Portanto, os profissionais da educação precisam ser dinâmicos (modificação do ambiente e o suporte de material pedagógico adequado) para permitir a realização diária de tarefas que a criança é capaz de executar, diminuindo o grau de frustração com as atividades e com os contextos, melhorando nela a capacidade autônoma de desempenho em contexto variado. Esta pesquisa tem por objetivo mostrar que as crianças que são autistas podem e devem se adaptar ao meio social e comunicativo, promovendo a busca pela sociabilidade e independência. Objetivo ainda mostrar como identificar e estabelecer formas de reconhecimentos do autismo. Especificamente, esta pesquisa sugere algumas ações práticas na convivência diária com as crianças e jovens com estes tipos de transtornos na família e na escola.

Palavras-chave: Escola inclusiva. Professor e inclusão. Crianças especiais.

⁷ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil. (e-mail: andreiaalmeida110@gmail.com).

⁸ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil. (e-mail: reginacarol69@gmail.com).

⁹ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil. (e-mail: dani_ramos79@hotmail.com).

¹⁰ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil. (E-mail: rosidjs38hot@.com.br).

¹¹ Licenciando em Pedagogia das Faculdades Network – Av. Ampélio Gazzetta, 2445, 13460-000, Nova Odessa, SP, Brazil. (E-mail: marta.fran09@hotmail.com)

¹² Orientadora, profª Dra da faculdade NWK,-coord. Do curso de Pedagogia e Edu. Física, faculdade network - Av Ampélio Gazzeta,2445, 134600000, Nova Odessa, SP,Brasil (Email: angelaharumim2000@yahoo.com.br)

ABSTRACT

The specific problem of this research is how the teacher can deal with autistic children of 03 and 04 years in Infant Teaching, to increase their concentration. The hypotheses attested were that in school the autistic child needs advice from the beginning on his disorder and its evolution, being encouraged to concentrate. In some cases, psychological, social and economic support is almost non-existent. Lately, there has been much talk about cuts in projects that have to do with children with special needs, essentially autistic. However, there are primary and local schools with projects aimed at these children. Therefore, educational professionals need to be dynamic (modification of the environment and support of appropriate pedagogical material) to allow the daily accomplishment of tasks that the child is able to perform, reducing the degree of frustration with activities and contexts, improving in the autonomous capacity of performance in varied context. This research aims to show that children who are autistic can and should adapt to the social and communicative environment, promoting the search for sociability and independence. Objective also show how to identify and establish forms of recognition of autism. Specifically, this research suggests some practical actions in the daily coexistence with the children and young people with these types of disorders in the family and in the school.

Keywords: *Inclusive school. Teacher and inclusion. Special kids.*

1 Introdução

O autismo é uma síndrome comportamental, de etiologia desconhecida, com prejuízo acentuado na tríade socialização, linguagem e comportamento. Sendo assim, a criança autista necessita de acompanhamento desde o início sobre o seu distúrbio e sua evolução, sendo incentivada a concentrar-se. Nesta pesquisa, serão apresentados pontos positivos e negativos dos métodos utilizados nas instituições escolares para formação de aprendizado do aluno autista.

O desenvolvimento desta pesquisa é para que todos sejam incluídos e aceitos da mesma forma, sem nenhum tipo de preconceito. Escolhemos esse tema, pois achamos que, mesmo que as crianças “especiais” (autistas) apresentam dificuldades na interação social e dificuldade em participar de atividades em grupo; apoiamos a ideia de que, se o autista se relaciona com outras crianças, terá a experiências de um aprendizado mais amplo e assim aprenderá a viver em sociedade.

2 Revisão Bibliográfica

A corrente principal são os alunos autistas que são excluídos das escolas de ensino regulares. No entanto, deve haver uma socialização no meio educativo, porém é necessário que as escolas desenvolvam métodos para que as crianças não sejam excluídas no modo educacional recebido.

Tal necessidade é premente pelo que afirma o autor:

É por meio da linguagem que o indivíduo realiza sua interação social e cultural, avançando em envolvimento social e definindo sua própria identidade. Todavia, é na linguagem e, portanto, na comunicação, que se concentra uma das dificuldades para

as pessoas com autismo, uma vez que poucas desenvolvem habilidades para a conversação, embora muitas desenvolvam habilidades verbais e grande parte consiga desenvolver e somente habilidades não verbais de comunicação. (ORRÚ, 2012, p. 185)

O objetivo primordial da educação inclusiva é, portanto, desenvolver a atenção, escolhendo tarefas que as desenvolvam e, em seguida, cultivar a concentração, a persistência, a paciência como atributos da atenção, fazendo assim com que esta criança interaja com o mundo, dentro de uma escola normal. O ambiente dedicado a esses autistas ainda não está adequado às suas necessidades, os alunos frequentam as atividades de acordo com suas necessidades específicas. A escola que atende desde a Educação Infantil até a alfabetização propicia a essas etapas da educação salas de aula com aspecto comum a qualquer outro da mesma etapa.

A educação não se aplica somente à alunos deficientes segundo afirma o autor:

A escola, para se tornar inclusiva, deve acolher todos seus alunos, independentemente de suas condições sociais, emocionais, físicas, intelectuais, linguísticas, entre outras. Ela deve ter como princípio básico desenvolver uma pedagogia capaz de educar e incluir todos aqueles com necessidades educacionais especiais e também que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes, pois a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência (MANTOAN, 2008, p. 143).

É necessários meios que venham oferecer a aprendizagem do aluno autista afirma o autor:

Dentro de suas limitações, a escola oferece também aos alunos meios de reunir às partes necessárias um treinamento para aprender e não se criar ansiedades se a criança custa a corresponder de uma etapa para a outra. Para que a criança autista participe mais ativamente das interações que permeiam a rotina escolar, é preciso que a professora, antes de tudo, observe, para assim adotar estratégias que favoreçam a interação social e, sobretudo, os comportamentos de iniciativa. (LEMOS; SALOMÃO; RAMOS, 1994).

As escolas são construídas para promover educação para todos, portanto todos os indivíduos têm o direito de participação como membro ativo da sociedade na qual estas escolas estão inseridas. Toda criança tem direito a uma educação de qualidade, cujas necessidades individuais possam ser atendidas e em que elas possam desenvolver-se em um ambiente enriquecedor e estimulante do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

O vínculo é o elemento dinamizador da aprendizagem que abrange todas as dimensões do desenvolvimento humano. O vínculo positivo é essencial, porque facultam ao educador manter um elo afetivo com o educando, aproximando-se deles, até chegarem a um verdadeiro entendimento educacional. (BOSA; GOLDBRIG, 2007)

É importante que o professor invista em sua formação e conhecimentos acerca do assunto para que possa conhecer as reais dificuldades e as capacidades do seu aluno autista. A recente prática da inclusão nas escolas regulares exige uma nova postura dos profissionais da educação e mudanças na organização do trabalho pedagógico em função das especificidades de cada um.

Um planejamento direcionado, que leve em conta as potencialidades e limites do aluno com autismo, permite ao professor promover uma aprendizagem significativa. O registro das

informações sobre as habilidades do aluno, características, necessidades, interesses pessoais, desafios e avanços fornecerá subsídios para esse planejamento, como também para constantes ações e avaliações ao longo do processo ensino-aprendizagem.

3 Metodologia

O desenvolvimento desta pesquisa é para que todos sejam inclusos e aceitos da mesma forma, sem nenhum tipo de preconceito. Escolhemos esse tema, pois achamos que, mesmo que as crianças “especiais” (autistas) apresentem dificuldades na interação social e em participar de atividades em grupo, apoiamos a ideia de que, se o autista se relaciona com outras crianças, terá a experiências de um aprendizado mais amplo e assim aprenderá a viver em sociedade.

Esta pesquisa foi constituída de uma revisão bibliográfica acerca do tema “Inclusão de alunos autistas no ensino regular de 03 a 04 anos, com o levantamento dos seguintes autores: Mantoan (2008), Lemos, Salomão e Ramos (1994), Bosa e Goldbrg (2007), Orrú (2012) Silva (2013) e Figueiredo (2016). Também foram utilizados sites acadêmicos e realizado pesquisa de campo com uma observação em uma escola Municipal de Sumaré-SP.

4 Resultados e discussões

Presenciamos uma cena na escola municipal, em que realizamos uma observação na sala de aula na disciplina alfabetização, com crianças do primeiro ano do EF I. O método usado pelo docente para que a criança aprenda a ler e escrever, é realizado de modo que o docente divida a sala em duas turmas para aplicar jogos educativos na área da alfabetização. Uma turma permanecia na sala de aula, com jogos manuais e a outra turma foi para a sala de informática para jogarem nos computadores com outra professora. Então, ao chegar à sala, os jogos de alfabetização já estavam disponíveis para as crianças iniciarem o jogo. Assim, observamos que a criança especial (autista) começou a ficar irritada e agitada e a gritar, porque não gosta de jogar, é algo que não prende sua atenção. E, para acalmar a criança, a professora colocava vídeo de desenhos animado para ela assistir.

E, segundo depoimento da Professora Sônia, com quem conversamos, trabalhar com aluno de necessidades especial é bastante difícil, pois este é agitado, o que torna a aplicação das atividades difícil. Como o autista tem inabilidade de interagir socialmente, dificuldade do domínio da linguagem para se comunicar e lidar com os jogos simbólicos, é para os professores um desafio muito grande em fazer a criança melhorar a maneira de se comunicar, ou seja, intermediar a interação do aluno com os demais para ter um bom desenvolvimento na aprendizagem.

A partir do depoimento da professora e a observação realizada em sala de aula, compreendemos que a inclusão escolar, para ser realizada com sucesso, tem que procurar atender as necessidades social, emocional e afetiva da criança. Vale destacar que, para trabalhar com essas crianças, é necessária uma infraestrutura adequada com recursos, com matérias e profissionais qualificados para poder ensinar da melhor forma possível a criança.

5 Considerações finais

O trabalho foi realizado por meio de pesquisas de campo, observações em sala de aula e informações consultadas na internet, tendo um resultado positivo e significativo. Em relação ao acesso dos portadores do autismo nas escolas, já era esperado um acesso difícil e complicado, criando aos familiares um grande estresse.

Com esse artigo, pudemos perceber muitos fatores que antes eram não sabíamos sobre

o autismo. Primeiramente é importante saber que há diferentes tipos de autismo e que nem sempre os sintomas são iguais em todos os pacientes. Ao final deste trabalho que realizamos em equipe, fica mais do que evidente que os portadores do autismo merecem nosso respeito, carinho e atenção já que, apesar de possuírem tal patologia, são seres humanos com emoções e sentimentos como todos nós.

6 Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida, da saúde, do amor e da sabedoria. A querida professora Angela Harumi Tamaru, pela paciência, compreensão e orientação acadêmica. E às pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram com carinho e atenção durante a construção deste trabalho. Agradecemos apoio da escola Municipal de Sumaré, SP pelo acolhimento para observar o trabalho feito pelo docente em sala de aula, envolvendo crianças autistas.

Referências

BOSA, C.A.; GOLDBRRG, K. (Orgs) **A educabilidade de sujeitos com autismo: mitos e controvérsias**. Necessidades educativas especiais. Erechim: Edifapers, 2007, pp. 75-83.

FIGUEIREDO, Y. **A criança autista na educação infantil: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7959/1/PDF%20-%20Yasmim%20Figueiredo%20Uch%C3%B4a.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

LEMOS, E. L. de M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; RAMOS, C. S. A. “Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar”, 1994. **Revista Brasileira de Educação Especial**; vol. 20, ano 1, Marília, Jan/Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=artexxt&pid=S141365382014000100009&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2016.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997.

ORRÚ, S. E. “Trajetória – avanços e desafios na concepção e educação de educandos com autismo”. In: ORRÚ, S. E. (org). **Estudantes com necessidades especiais: singulares e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SILVA, O. A. **Autismo na Educação Infantil**. Disponível em: [www.nead.unama.br/site/bibdigital/o_autismo_na_perspectiva_de_uma_educacao_inclusiva.pdf+WITMER\(1919\)01/2/2008](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/o_autismo_na_perspectiva_de_uma_educacao_inclusiva.pdf+WITMER(1919)01/2/2008). Acesso em: 28 nov. 2016.

KNESIS

PESQUISA BÁSICA E APLICADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

